

Número da fita: 0037

Título: Entrevista com D. Mariana e Seu Pedro

Mídia: Mini – DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	Out					
00: 08	02: 35	S. Pedro Antonio e D. Mariana num sofá, com uma bandeira de folia ao lado. (o filme começa direto com eles falando – eles não falam os seus nomes).	História da bandeira da Folia deles e uma breve explicação sobre ela.	FR		
02: 36	03: 00	Idem	Quando começa e quando termina o Reis e como é o seu canto. “Tem que cantar para os 3 reis e para o São Sebastião.”	FR		
03: 01	03: 14	Idem	A função do mestre da folia de reis – “passa o verso para quem está para trás”	FR		

03: 15	04: 09	Idem	Conta-nos o que mais tem na Folia além do mestre – o palhaço, o diretor, o contra-mestre...	FR		
04: 10	05: 39	Idem	O palhaço, o que ele faz e o que um bom palhaço deve fazer. O senhor diz que era um palhaço. Uma voz no fundo fala q o palhaço fala em verso.	FR		
05: 40	06: 40	Idem	S. Pedro Antonio fala que fazia versos quando era palhaço e canta um verso que um palhaço fala para outro quando quer “marreta-lo”.	FR		Parece um calango – lembra alguns calangos que aparecem nas fichas e/ou do feijão.
06: 41	07: 18	Idem	S. Pedro Antonio conta como era a disputa entre as folias. Antigamente ganhava quem cantava mais tempo, agora não é mais assim.	FR		

07: 19	08: 25	Idem	S. Pedro Antonio conta como eram as disputas entre os palhaços, falando que as disputas foram proibidas hoje em dia porque dava muita brigava até morte.	FR		
08: 26	10: 14	Idem	Falam sobre o tempo da roça. Contam como era a Folia em Monte Verde – o lugar de origem da folia. E também a trajetória que a folia fazia – visitava várias cidades e ia à casa das pessoas. A folia ia até janeiro.	FR	A trajetória que ela conta da folia é bem legal.	
10: 15	12: 05	Idem	Falam o nome do senhor - Pedro - e quando ele nasceu (13 de maio de 1920). Ele nos conta quais as outras festas que havia na roça – lembra direto das festas juninas. E também que assistia ao caxambu.	JO	Reparar a data em que ele nasceu.	

12: 06	12: 45	Idem	Diz que havia bailes de calango, mas não gostava muito de freqüentá-los. Gostava mais do caxambu.	CA JO		
12: 46	12: 28	Idem	D. Mariana diz que o seu pai (dono da folia) gostava muito do caxambu e que também freqüentava. Fala que no RJ não tem (nunca teve onde ela mora) e que não tem porque é parecido com a macumba.	JO FR	Perceber como os agentes atuantes numa manifestação cultural (folia) também participam de outras (jongo/caxambu). Esses agentes não ficam presos em somente uma determinada manifestação, eles transitam por elas.	
12: 29	13: 57	Idem	S. Pedro Antonio fala que tudo isso que Hebe está perguntando já acabou e D. Mariana compartilha dessa opinião. S. Pedro Antonio fala que a única coisa que não acabou foram às festas religiosas católicas.			

13: 58	15: 40	Idem	D. Mariana conta que há 131 anos a bandeira está na família. Fala que a folia ficou com ela e que mais nenhum outro parente sai. Conta-nos um pouco quem ainda sai na folia. Sidnei – seu filho – é contra-mestre.	FR		
15: 41	15: 55	Idem	D. Mariana fala sobre a bandeira. A bandeira carrega a família sagrada	FR		
15: 56	16: 55	Idem	D. Mariana fala que a folia conta a história de São Sebastião e fala um pouco do ritual da folia.	FR		
16: 56	20: 28	Idem	D. Mariana fala sobre os 3 reis magos e o que cada um deu e fez para o menino Jesus. “O preto era o Brechó”. Diz que aprendeu isso tudo com o seu pai. Ela não frequentou escola. Já seu Pedro estudou muito pouco.	FR	S. Pedro Antonio conta que os outros reis magos brancos tentaram enganar o Brechó (o rei mago negro), mas não conseguiram. Quando os reis magos brancos chegaram onde o menino Jesus estava, o Brechó já estava lá.	

20: 29	21: 40	Idem	S. Pedro Antonio Conta como aprendeu a fazer os versos de palhaço e depois canta um verso que já havia cantado para Hebe. Verso sobre a segunda guerra.	FR	Verso interessante sobre a segunda guerra mundial.	
21: 41	22: 22	Idem	S. Pedro Antonio não gostava muito do calango, então não sabia fazer versos de calango.	CA		
22: 23	25: 17	Entra no quadro o Sidnei, neto da senhora e filho do Sidnei, contra-mestre da folia.	S. Pedro Antonio conta como começou a participar da folia. Diz que faz versos e que dança.	FR		
25: 18	25: 30	Quadro parado com várias pessoas passando. A entrevista termina para as pessoas irem se arrumar para a folia de reis.	Pessoas falando ao fundo.			
25: 31	26: 33	Close em S. Pedro.	Idem			
26: 34	26: 55	Close na senhora (não falaram o nome dela na parte que eu fiquei da entrevista, mas eu acho que é a Dona Mariana).	Idem			

26: 56	27: 43	Outro senhor – acho que é quem toca o violão na folia – é o Seu Antonio.	Conta-nos quando e como começou a sair nessa folia.	FR		
27: 44	28: 36	Frente de uma casa, com pessoas passando. Acredito ser a casa onde a entrevista aconteceu.	Barulhos.			
28: 37	29: 41	Rua onde fica a casa, com algumas pessoas nela.	Idem			
29: 42	30: 13	Mulheres conversando na frente da casa – uma delas está com o uniforme da folia. E algumas pessoas na rua.	Pessoas falando.			
30: 15	30: 22	Take mais aberto da frente da casa, pegando o varal de roupas.	Idem			
30: 23	32: 59	As 3 pastorinhas na entrada da casa e o violeiro (Seu Antonio) afinando o seu violão.	Uma delas nos explica o que faz uma pastorinha, a quanto tempo elas saem e quantas pastorinhas tem. E o som da viola sendo afinada.	FR		
33: 00	34: 13	Close em S. Antonio afinando a sua viola	Som da viola sendo afinada.	Tem takes muito bonitos de suas mãos afinando a viola.		

34: 14	36: 10	Close de meninas com o uniforme da folia e que fazem parte dela.	Conta-nos o que fazem na folia e há quanto tempo participam. Dizem serem netas da Dona Mariana.	FR		
36: 11	38: 35	Close do S. Antonio.	Explica porque as pastorinhas devem ser pequenas e quais as representações que as pastorinhas devem fazer. Seu Antonio é contra-mestre. Conta-nos também o que é ser um bom mestre – o mestre é a autoridade que deve ser respeitada. Fala também qual o papel do mestre na cantoria	FR		
38: 36	38: 48	Close dos dedos do S. Antonio tocando a viola.	Som da viola.			

38: 49	40: 26	Close do S. Antonio.	Explica como o contra-mestre é escolhido. Quem escolhe é o mestre da folia. Fala que cada um sabe o que fazer quando entra na casa das pessoas e explica o que o palhaço deve fazer – não deixar uma pessoa de outra repartição entrar no meio da jornada. Conta uma história que já tiveram pessoas que quiseram tomar os instrumentos da folia.			
40: 27	41: 05	Take de Seu Antonio.	Fala sobre os ensaios da folia.			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos